

# Aula 10- Desenvolvimento, Capital Social e Mudança institucional

- 1- Capital social: um novo conceito em economia do desenvolvimento?
  - 1.1- Capital social e confiança
  - 1.2- Capital social e informação : as redes
  - 1.3- Problemas heurísticos do conceito de capital social
  - 1.4- Capital social e instituições formais ou informais
- 2- Desenvolvimento como mudança institucional

# 1 .1 - Capital social e confiança

- A inclusão das instituições na economia do desenvolvimento vem sublinhando a importância da coerência entre **instituições formais e instituições informais. Recordar que ...**

A classificação das instituições em função de

- A) **gênese** ou mecanismos de adesão a uma norma
- B) mecanismos de sanção
- **Assim temos:**
  - **Instituições informais** – *gênese de baixo para cima*; Evoluem de forma adaptativa, remetem para dimensões históricas, filosóficas e antropológicas da interação; sanção informal ou seja, auto-regulação.
  - **Instituições formais:** *gênese de cima para baixo*, intencionalmente criadas por uma terceira entidade reguladora e que assegura os mecanismos de sanção formal

# 1.1 - Capital social e confiança

- ***Instituições formais ou informais*** são factor de variação de níveis de ***confiança***.
  - Confiança é um “activo” que minimiza as situações descritas pelo dilema do prisioneiro
  - Confiança é um “activo” que se constrói ou se delapida por interacção social
  - Confiança é um “activo” implícito (não explícito) em todas as sociedades, mas em níveis distintos –analogia com **capital social**

A generalização do conceito de “**capital social**” nos estudos das organizações de cooperação e desenvolvimento reconhece que é um activo, que se acumula com qualquer dos tipos de instituições, e que sinaliza o risco agregado.

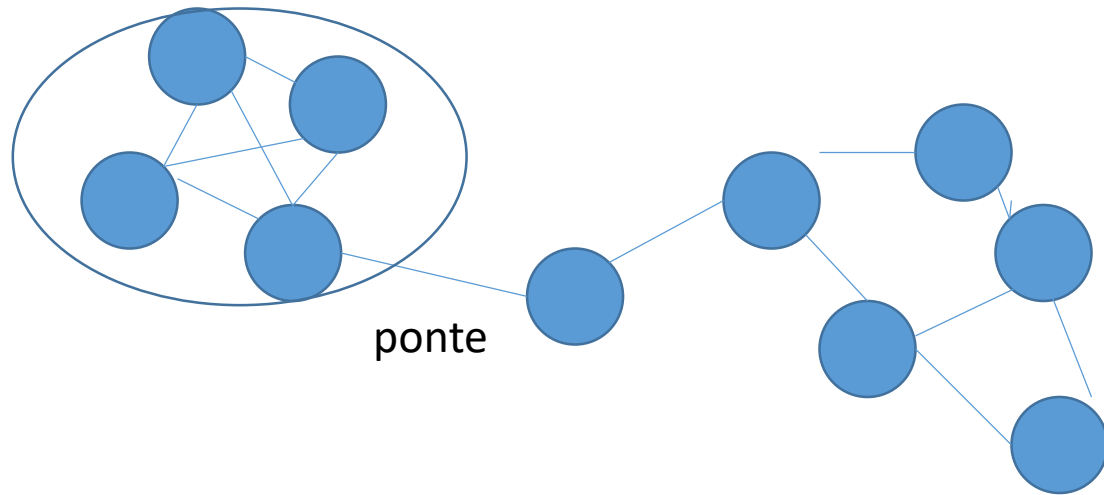
## 1.2 – Capital social e informação

- Pierre Bourdieu: capital social é um recurso intangível providenciado por uma **rede social (ego-networks)**. Constrói-se, é decorrente de uma estratégia individual, pressupõe uma relação sem horizontes temporais, mas não se baseia necessariamente em reciprocidade.
- James Coleman: capital social é um recurso dependente de uma estrutura de relações em **redes densas** e fechadas. Capital social é o resultado dessa densidade, indistinguível de **coesão**. Redes densas determinam mecanismos de interacção baseados em:
  - A) reciprocidade
  - B) normas instiladas pela comunidade (auto-controlo social)
  - C) informação simétrica

## 1.2 - capital social e informação

- Ronald Burt, Mark Granovetter e Robert Putnam
  - Capital social é variável dependente de uma rede pouco densa
  - A existência de “espaços” (holls) na rede facilita mobilidade e colocação do indivíduo em locais estratégicos da rede
  - Capital social identifica-se com recursos que permitem mobilidade.
  - Capital social identifica informação assimétrica como um benefício para a rede.

## 1.2 - capital social e informação



# 1.3- Problemas heurísticos do conceito

- Similitudes das análises:
  - capital social é o resultado de uma estrutura relacional e requer informação: diferentes configurações das redes determinam a distribuição de informação
- Diferenças das análise:
  - A configuração da rede que promove capital social– medida básica : densidade
  - Laços fortes *versus* laços fracos:
  - Laços intracomunitários (laços fortes) versus “pontes” para redes extracomunitárias (laços fracos)
- O conceito generaliza-se em estudos e programas para o desenvolvimento. Mas...

# 1.3- Problemas heurísticos do conceito

- 1- Difícil admissão em análise económica por imprecisa conceptualização do fluxo que gera, atendendo à analogia que pretende ter com outras formas de capital
- Capital económico = activo que proporciona um fluxo de rendimento futuro (renda, juro, lucro)
- Capital humano = activo (conhecimento acumulado) que proporciona um rendimento futuro (salário)
- Capital social = activo acumulado na interacção social que proporciona...
- confiança...?
- Confiança é um fluxo? ou é inerente ao próprio activo? Isto é, confiança é o que uma estrutura relacional oferece, ou é ela própria uma estrutura relacional que para certos autores minimiza o risco da assimetria de informação, para outros potencia as vantagens da assimetria de informação?
- Refere-se o conceito **aos factores** (coesão, cooperação e reciprocidade) de confiança, ou aos **resultados** desse activo na minimização do risco agregado ou soluções para dilema de prisioneiro?



## 1.3- Problemas heurísticos do conceito

2- Capital social não presume sacrifícios presentes para um retorno superior no futuro; a admissão de tal colide com a coerência analítica do conceito, seja por redes densas ou por redes mais abertas com presença de várias “pontes”:

a) Em redes densas: ter-se-ia de admitir que cooperação (reciprocidade) sacrifica um pay off de um comportamento não cooperativo presente ; sacrifício presente significaria uma situação de dilema de prisioneiro com horizonte temporal conhecido.

B) Redes com pontes, em que capital social se identifica com acesso a informação, potenciam situações que compensam comportamentos não cooperativos (buffers – polos na rede).

## 1.3- Problemas heurísticos do conceito

- 3- Acumulação de capital (físico ou humano) em economia não tem desvantagens na prestação económica

Acumulação de capital social pode comportar custos superiores aos benefícios:

- A) grupos coesos dificultam mobilidade e inovação – colidem com liberdade individual
- B) grupos coesos favorecem a exclusão (ou não inclusão de outsiders)
- C) favorecem direitos concedidos pela comunidade aos que estão incluídos (desincentiva iniciativa empresarial individual)
- D) auto-controlo social comunitário propicia o desinvestimento em capital humano

## 1.3- Problemas heurísticos do conceito

- Os contributos positivos
- **A análise crítica de capital social proporcionou alterações de paradigmas nas ciências sociais**
- A) Excluiu noções idealizadas do controlo social comunitário,
  - ou a glorificação das instituições informais como fonte de confiança,
  - assinala os possíveis obstáculos a inovação
- B) Explicitou as vias de promoção de confiança,
  - Faculta análises mais claras da articulação entre instituições políticas e sociedade civil.
- C) Clarificou os desafios analíticos da evolução institucional:
  - **Sociedades em transição (mudança institucional) sofrem os custos da depreciação do capital social baseado em instituições informais.**

# 1.4- Capital social e instituições formais e informais

- Capital social “mensurável” pela vitalidade de organizações voluntárias e eficácia de grupos na protecção ao risco, ou na observação de normas (capital social é positivo e inscreve-se nas instituições informais)
- Capital social mensurável nas configurações de redes sociais (capital social é ambivalente - depende da interpretação sociológica das redes) – **informação** é o recurso central no conceito de capital social
- Capital social mensurável pela sua sensibilidade à qualidade de instituições políticas (minimização de risco agrado – observação de direitos e contratos) - impessoaliza as fontes de confiança- Inscreve-se em instituições formais e tem sido medido por índices de risco e de governance)

## 2-Desenvolvimento como mudança institucional

- A apropriação do conceito capital social pelas organizações mundiais do desenvolvimento tem orientado programas e “recomendações”
  - a) Capital social identifica-se com o alargamento de redes tecidas a nível local e comunitário, através de laços fracos - que permitem construção de “pontes”
  - b) Capital social, enquanto sinónimo de acessibilidade a informação, permite enfatizar a efectiva importância do acesso a modernas tecnologias de comunicação

## 2- Desenvolvimento como mudança institucional

- c) O enfoque no Estado forte :

1- instituições políticas **não capturáveis** por interesses mas em interacção com organizações voluntárias (**complementaridade de fontes de inclusão: capital social assimila-se a diluição de problemas de clivagem social**)

2- Promover a mudança institucional no sentido de maior eficiência das instituições formais, **mitigando os custos sociais das instituições informais** mas também valorizando os seus benefícios.

## 2- Desenvolvimento como mudança institucional (nível micro)

(Adaptado de Woolcock 1998, p.172)

		<b>INTEGRAÇÃO</b> (redes intracomunitárias)	
		Baixa	Elevada
<b>LIGAÇÃO</b> (redes extracomunitárias)	Baixa	<b>“Individualismo amoral”</b>	<b>“Familismo repressivo”</b>
	Elevada	<b>Anomia</b>	<b>Oportunidade social</b>

## 2- conclusão...

**Desenvolvimento como um processo: sucessivos equilíbrios entre instituições formais e informais no desenho de mecanismos de cooperação e integração.**

**Desenvolvimento – identifica-se com um desenho institucional que minimiza o “dilema de prisioneiro”.**

**Comporta diferentes organizações (Estado e organizações civis) e seu equilíbrio com a coordenação pelo mercado.**



# Bibliografia

- Woollock, Michael (1998) Social Capital and Economic Development. Toward a theoretical synthesis and policy framework, *Theory and Society*, n°27 (2), p. 151-208
- Woollock, Michael; Narayan, Deepa (2000), Social Capital: implications for development theory, research and policy, *World Bank Research Observer*, vol 15, n° 2.
- Ostrom, E. e T. K. Ahn (eds.) (2003). *Foundations of Social Capital*. Edward Elgar, Cheltenham, UK
- Dasgupta, Partha et al. *Social Capital. A Multifaceted Perspective*, Washington, World Bank, 1999.
- Granovetter, M. (1983). "The Strength of Weak Ties: A Network Theory Revisited" *Sociological Theory*. 1: 201–233